



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**MONOGRAFIA II**

**ANDRESSA GLENDA RODRIGUES CARNEIRO**

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE GESTANTES: UM ESTUDO NA**  
**UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA**

**FORTALEZA**

**2023**

**ANDRESSA GLENDA RODRIGUES CARNEIRO**

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE GESTANTES: UM ESTUDO NA  
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia do Departamento de Ciência  
da Informação da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Cyntia Chaves Gomes  
de Carvalho Cardoso

**FORTALEZA**

**2023**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R611c Rodrigues Carneiro, Andressa Glenda.  
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE GESTANTES : UM ESTUDO NA UAPS  
FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA / Andressa Glenda Rodrigues Carneiro. – 2023.  
44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,  
Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Me. Cyntia Chaves Gomes de Carvalho Cardoso.

1. Comportamento Informacional. 2. Ciência da Informação. 3. Estudo de Caso. I. Título.

CDD 020

---

## AGRADECIMENTOS

No decorrer desses anos de graduação em Biblioteconomia, muitas pessoas exerceram papel fundamental na minha trajetória. Por isso, gostaria de agradecer a todas essas pessoas que, de alguma forma, contribuíram ao longo da minha caminhada, tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

A minha filha, Aurora, que é a principal causa da escolha deste tema, ela me mostra o valor do cuidado, do carinho, da empatia, da escuta, da vida, enfim, que me mostra todos os dias o verdadeiro significado do amor.

Aos meus pais, Ribamar e Arlinda, que sempre acreditaram que eu seria capaz, e que dentro de suas condições, me proporcionaram o melhor.

Aos meus amigos, Italo, Rodrigo, Maitê e Rafael, que tornaram minha vida acadêmica mais leve e hoje levo a amizades de vocês para a vida.

Aos profissionais da UAPS Francisco Domingos da Silva que prontamente me atenderam na pesquisa e que são exemplos de cuidado e atenção, principalmente que já temos uma caminhada na minha gestação.

A minha querida orientadora, pela paciência e que prontamente abraçou o tema da minha monografia

Aos professores do Curso de Biblioteconomia e a Universidade Federal do Ceará, por me concederem a oportunidade de explorar essa área que é tão vasta e rica. E acima de tudo, a mim mesma, que mesmo com tantas dificuldades, não desisti em nenhum momento.

## RESUMO

Considerando todos os benefícios que a amamentação pode oferecer ao bebê e à mãe, e partindo do entendimento de que parte do sucesso do aleitamento prolongado depende do acesso à informação, o trabalho apresenta o comportamento informacional e as necessidades informacionais das gestantes quanto ao aleitamento materno, bem como realiza um estudo sobre como os benefícios da amamentação podem contribuir como ferramenta de informação para as gestantes que realizam o acompanhamento pré-natal. A pesquisa tem por objetivo geral avaliar o comportamento informacional das gestantes que fazem acompanhamento

pré-natal na UAPS Francisco Domingos da Silva a respeito do aleitamento materno e se apoia no entendimento sobre a relevância em disponibilizar informações quanto à importância da amamentação a gestantes atendidas nas unidades de saúde. Foi realizado um estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo, cujo propósito foi explorar, através dos procedimentos bibliográficos, documentais e de levantamento, as necessidades informacionais das gestantes. O local de estudo foi a UAPS Francisco Domingos da Silva, localizada no bairro Barra do Ceará, município de Fortaleza. Os encontros aconteceram entre novembro de 2022 e maio de 2023, totalizando seis encontros. A coleta de dados se deu através da aplicação de formulários semiestruturados destinados às gestantes, bem como às profissionais atuantes do local de estudo. A análise dos dados foi realizada através de categorizações a partir dos dados obtidos. Verificamos que a informação é algo importante para ambas as categorias de participantes do estudo, e que o contexto das necessidades de informação ora apresentadas, foi relacionado ao atendimento à paciente, ao exame em si e às necessidades de informação voltadas para questões científicas relacionadas ao aleitamento materno. Quanto ao conceito de comportamento informacional, adotamos o da Ciência da Informação e enfocamos questões relacionadas à recuperação e uso da informação por tópico. Isso indica que as tendências que originalmente se desenvolveram nas subáreas de pesquisa do usuário tiveram um certo impacto na abordagem temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** comportamento informacional; aleitamento materno; UAPS Francisco Domingos da Silva.

6

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>	<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>7</b>	<b>2.1 O leite materno e seus benefícios</b>	<b>7</b>	<b>2.3 Tipos de aleitamento materno</b>	<b>12</b>	<b>3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>	<b>13</b>	<b>4 UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA</b>	<b>16</b>	<b>4.1 Acompanhamento da gestante durante a gravidez</b>	<b>17</b>	<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>19</b>	<b>5.1 Tipo de estudo</b>	<b>19</b>	<b>5.2 Local do estudo e participantes</b>	<b>19</b>	<b>5.3 Critérios de inclusão</b>	<b>20</b>	<b>5.4 Instrumento e coleta de dados</b>	<b>20</b>	<b>5.5 Aspectos éticos</b>	<b>21</b>	<b>5.6 Análise dos dados</b>	<b>22</b>	<b>5.6.1 A mulher-mãe e seus conhecimentos sobre a amamentação</b>	<b>22</b>	<b>5.6.2 A contribuição dos profissionais da saúde para promoção do aleitamento materno no atendimento pré-natal</b>	<b>23</b>	<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>	<b>7</b>
---------------------	----------	--------------------------------	----------	--	----------	---	-----------	--	-----------	---	-----------	--	-----------	----------------------	-----------	---------------------------	-----------	--	-----------	----------------------------------	-----------	--	-----------	----------------------------	-----------	------------------------------	-----------	--	-----------	--	-----------	---------------------------------	-----------	----------

## **1 INTRODUÇÃO**

Os usuários de sistemas de informação, considerados seres pensantes, necessariamente ancorados a contextos operacionais específicos e sujeitos a ferramentas cada vez mais poderosas, mas restritas, desempenham um papel importante no campo da ciência da informação moderna. Determinar o uso efetivo da informação em diferentes contextos e determinar as necessidades de informação e comportamentos de indivíduos e grupos, ocupa um lugar importante neste campo de pesquisa.

O estudo sobre como as pessoas buscam e usam informações também mudou ao longo do tempo. Recentemente, esse tipo de pesquisa tem sido focada no indivíduo e se concentrado no conceito de comportamento informacional para abordar questões relacionadas às necessidades de informação dos sujeitos em diferentes contextos. É, portanto, uma questão de mudança de perspectiva, com os indivíduos se tornando mais assertivos sobre si mesmos.

Tendo o estudo de usuários como um estudo fundamental e indispensável, as preocupações com o assunto cresceram ao longo do tempo dado ao desenvolvimento teórico e conceitual, que contribuiu para o estabelecimento de um programa de pesquisa mais amplo, de natureza interdisciplinar e relacionada à informação. Para Line (1974), as necessidades são fundamentais para o desenvolvimento das atividades de um indivíduo, com a capacidade de se fazer existente no ambiente da pesquisa atendendo a objetivos pessoais ou em atividades de lazer.

À luz dos conhecimentos científicos atuais, o aleitamento materno continua desempenhando um importante papel na saúde da mulher e da criança. Destaca-se que, de forma consensual por muitos profissionais, é o único alimento capaz de atender às necessidades do metabolismo dos lactentes, além disso, favorecendo o crescimento e desenvolvimento adequado da criança.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o leite materno seja oferecido de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida e acrescido de outros alimentos até dois anos ou mais. Contudo, percebe-se que, apesar do esforço, do contexto teórico e social da importância do aleitamento, existe um número expressivo de mães que desejam, iniciam, mas não conseguem prosseguir com a amamentação pelo período determinado ou

mais. Isto pode acontecer porque a decisão de amamentar pode ser influenciada pela cultura, estilo de vida, sociedade e, principalmente, a rede de apoio que, em sua grande maioria, são familiares ou parentes.

Na fase inicial da vida, o leite humano é indiscutivelmente o alimento que reúne as

8

características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes, além de favorecer inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas importantes na diminuição da morbidade infantil. Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro (BRASIL, 2009).

Na esfera da Atenção Básica, a Estratégia Saúde da Família vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de um movimento de expressiva abertura da camada populacional, aprimorando em demasiado o acesso da população às ações de saúde. Para isso, temos políticas e programas que norteiam as ações na saúde, a exemplo da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) – 2006; Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) – 2011; Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) – 2012; Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno; e a Rede Cegonha – 2011.

A execução das ações de proteção e execução do aleitamento materno e da adequada nutrição complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui um enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem completa e humanizada.

A observação dessa realidade suscitou alguns questionamentos: as gestantes estão recebendo informações adequadas quanto ao aleitamento materno nas UAPS onde fazem seu pré-natal? Quais são as informações fornecidas pela unidade de saúde e em que são baseadas?

Considerando todos os benefícios que a amamentação pode oferecer ao bebê e à mãe, e partindo do entendimento de que parte do sucesso do aleitamento prolongado depende do acesso à informação, o trabalho pretende demonstrar como o estudo sobre os benefícios da amamentação pode contribuir como ferramenta de informação para as gestantes que realizam o acompanhamento pré-natal e, também, como documento informativo para os profissionais que realizam esse acompanhamento.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é frequentemente o primeiro ponto de contato,

que fornece cuidados abrangentes, acessíveis e baseados na comunidade que podem atender de 80 a 90% das necessidades de saúde de uma pessoa durante toda a sua vida. Em sua essência, a APS trata de cuidar das pessoas, não apenas tratar uma doença ou condição específica. Este departamento oferece cuidados integrados o mais próximo possível do ambiente cotidiano dos indivíduos, famílias e comunidades. Isso inclui uma gama de serviços, desde promover a saúde

9

(como melhores diretrizes nutricionais) e a prevenção (como vacinação e planejamento familiar), até o tratamento de doenças agudas e infecciosas, controle de doenças crônicas, cuidados paliativos e reabilitação.

Como uma das estratégias governamentais de promoção e proteção à saúde e com objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades, temos as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), que possuem um espectro de serviços e cuidados, tais como: Vigilância em Saúde, Promoção à Saúde, Atenção e Cuidados Centrados na Saúde do Adulto e do Idoso, Atenção e Cuidados Centrados na Saúde da Criança e do Adolescente, Procedimentos na APS e Atenção e Cuidados Relacionados à Saúde Bucal.

Em “Atenção e Cuidados Centrados no Adulto e no Idoso”, há uma subdivisão em cuidados e atenção à saúde da mulher, possuindo uma tabela completa dos serviços em que são oferecidas orientações complementares sobre o tópico abordado, incluindo algumas recomendações e referências para consulta, bem como a lista de insumos necessários para a oferta do determinado serviço, sendo um dos tópicos “Assistência ao pré-natal da gestante e do parceiro, com utilização da Caderneta da Gestante” e “Promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses e continuado até 2 anos ou mais e manejo de problemas relacionados à lactação” (BRASIL, 2020).

Dentre as UAPS existentes na capital cearense, Fortaleza, foi escolhida a unidade Francisco Domingos da Silva. A escolha foi determinada por critérios geográficos, ou seja, por ter localização próxima à minha residência, bem como por ter sido a unidade em que fui acompanhada durante meu período gestacional, o que me proporcionou meios de acesso mais viáveis em se tratando da pesquisa ora apresentada.

A pesquisa tem por objetivo geral avaliar o comportamento informacional das gestantes que fazem acompanhamento pré-natal na UAPS Francisco Domingos da Silva a respeito do aleitamento materno e se apoia no entendimento sobre a relevância em disponibilizar informações quanto à importância da amamentação a gestantes atendidas nas

unidades de saúde. No trabalho, verificamos se as mães grávidas que realizaram suas consultas de pré-natal na UAPS Francisco Domingos da Silva receberam informações sobre aleitamento materno, e se tais informações são baseadas em evidências científicas. Com isso, enumeramos três objetivos específicos para nortear a pesquisa:

1. Verificar se existem recomendações formais no atendimento pré-natal sobre aleitamento materno do Ministério da Saúde para que gestantes tenham acesso a informações sobre aleitamento materno e se são baseadas em evidências científicas;
2. Avaliar se as gestantes da UAPS Francisco Domingos da Silva buscam informações sobre aleitamento materno;
3. Identificar a contribuição dos profissionais da UAPS Francisco Domingos da Silva na busca de informações das gestantes sobre o aleitamento materno no período de atendimento pré-natal.

10

De posse dos resultados, sugerimos melhorias na assistência, no que diz respeito às informações sobre aleitamento materno, bem como possíveis mudanças no perfil de atendimento dos profissionais que atuam no local onde tais serviços são ofertados. Planejamos, ainda, estimular e sensibilizar tais profissionais para encorajarem as puérperas a prolongarem ao máximo o período de amamentação, evitando, assim, a interrupção do aleitamento materno nos primeiros anos de vida da criança.

Nesse contexto, o trabalho mostrará como o estudo do tema pode contribuir como ferramenta de informação para os profissionais que realizam o acompanhamento pré-natal, bem como as gestantes acompanhadas por eles, ao mesmo tempo em que sugere documentos informativos sobre o tema aplicáveis a ambos.

11

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Como primeira etapa de um mapeamento, escolhemos o levantamento bibliográfico, que tem por finalidade elencar um volume satisfatório sobre determinado tema. Essas referências podem estar em qualquer formato e em diversas tipologias, como, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo o que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado. Observa-se que não existe nessa opção um critério detalhado e

específico para a seleção da fonte material, basta tratar-se do tema investigado.

Alguns dos estudos que citam em seu título a realização de um levantamento bibliográfico, foram além de um levantamento, pois produziram uma discussão sobre o material levantado em forma de ensaio teórico, o que poderia ser caracterizado como uma Revisão de Literatura ou uma Revisão Bibliográfica. Sendo assim, a revisão da literatura teria esses dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2012, p. 114) afirmam que:

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento do caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Portanto, o material coletado pelo levantamento bibliográfico se organiza por procedência: fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida.

Segundo Minayo (1994, p. 40):

A definição teórica e conceitual é um momento crucial da investigação científica. É sua base de sustentação.

Para Severino (2007, p. 102), a “Ciência utiliza-se de um método que é próprio, o método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de

12

procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos.”

13

## 2.1 O leite materno e seus benefícios

A gestação e os dois primeiros anos de vida são importantes para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança e para a sua saúde, atual e futura. As oportunidades e decisões tomadas a respeito do cuidado à saúde e da alimentação neste momento repercutirão por toda vida.

Singular e inimitável, o leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Não existe outro leite igual, nem parecido, apesar dos esforços da indústria em modificar os leites de outros mamíferos e torná-los mais adequados ao consumo de crianças. Produzido naturalmente pelo corpo da mulher, o leite materno é o único que contém anticorpos que protegem a crianças de diversas doenças comuns enquanto ela estiver sendo amamentada, sendo decisivos os dois primeiros anos para seu crescimento e desenvolvimento, com repercussão inclusive na vida adulta, podendo prevenir o aparecimento de diversas doenças.

Os benefícios do leite materno para as crianças vão além do valor emocional e estão associados a taxas reduzidas de infecções gastrointestinais, infecções respiratórias, alergias, otite média e outras infecções, proporcionando fatores de proteção à saúde do bebê que se estendem até a idade adulta.

Muitos estudos científicos comprovam a eficácia do leite materno para a promoção de um bom crescimento e desenvolvimento adequado da criança, com impactos que perduram até a fase adulta. Tais estudos demonstram, ainda, que as mulheres que amamentam também podem se beneficiar desse processo.

A amamentação está associada à redução do risco de doença cardiovascular e ao aparecimento reduzido ou tardio de diabetes em indivíduos suscetíveis (PEREIRA et al, 2014) e, segundo Ferreira et al (2018), “[...] é a estratégia que mais previne mortes infantis. Pesquisas mostram que o leite materno reduz a exposição e absorção de alérgenos que causam doenças respiratórias.” Eles também mostram que o leite materno pode proteger as crianças de alergias, como a asma, porque contém alta concentração de proteína CD14 solúvel para garantir que os linfócitos T auxiliares produzam um antígeno (PASSANHA; CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2010).

O leite materno garante benefícios a longo prazo para as crianças, como a redução do risco de colesterol alto, pressão alta e diabetes; este último garantindo também o

fornecimento de proteção para mulheres que amamentam, com um risco 15% menor de desenvolver diabetes tipo 2 a cada ano que estas permanecem amamentando (BRASIL, 2009). A amamentação também é benéfica para as lactentes a curto e longo prazo. Além de contribuir para a aceleração do processo de involução uterina, previne hemorragias pós-parto e promove uma relação emocional entre mãe e filho e pode prevenir alguns tipos de câncer, como câncer de mama.

Além de todos esses benefícios para a saúde da mulher, a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) também pode ser utilizada como forma de controle da natalidade, conhecida como Lactação com Amenorréia (LAM).

LAM é um método natural de supressão da fertilidade que estimula o AME e pode ser usada isoladamente ou em combinação com outro método contraceptivo que não interfira na amamentação e contribua para um maior espaçamento entre os partos e um planejamento familiar eficaz.

Sendo assim, além das diversas vantagens para a mulher-mãe, o leite materno é o único alimento que pode proteger os bebês de diversas doenças nos primeiros meses de vida, pois é rico em compostos nutricionais e imunológicos que proporcionam essa proteção. Outros tipos de leite, fórmulas ou alimentos, além de não conterem esses ingredientes protetores, também podem causar doenças nos recém-nascidos.

Ciconi, Venancio e Escuder (2004, p. 200) afirmam que:

As mães precisam ser acompanhadas e educadas em relação ao aleitamento materno porque o ato de amamentar, embora pareça natural do ser, está envolvido em crenças, mitos, culturas e experiências concretas que envolvem as mulheres, mães e nutrizes.

Diante do exposto e partindo do pressuposto de que “o aleitamento materno é uma forma inigualável de alimentação ideal para os lactentes” (SANTOS, 2007, p. 134), é importante ressaltar que a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno devem ser exercitados cada vez mais, para que a prática possa ser encontrada no cotidiano de muitas mulheres.

## **2.2 Tipos de Aleitamento Materno**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina e caracteriza o aleitamento materno em 5 tipos, sendo eles (BRASIL, 2015):

- **Aleitamento materno exclusivo:** a criança recebe apenas o leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou ainda de outra fonte que não o seio da mãe.
- **Aleitamento materno predominante:** a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água como chás e suco de frutas.
- **Aleitamento materno:** a criança recebe o leite materno, sem levar em consideração outros alimentos, líquidos ou sólidos, de que possa estar fazendo uso.
- **Aleitamento materno complementado:** neste caso a criança recebe o leite materno e já ingere alimentos sólidos ou semissólidos, com a finalidade de complementá-lo e não substituí-lo.
- **Aleitamento materno misto ou parcial:** quando a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite.

### 3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Fonseca (1976) define a Biblioteconomia como "[...] o conhecimento e a prática de organizar os documentos nas bibliotecas com o objetivo de torná-los disponíveis ao maior número de interessados"; e acrescenta: "A Biblioteconomia é um ramo da bibliologia que se relaciona com o que é agora comumente referido como Ciência da Informação". Assim, o objetivo da Biblioteconomia é a informação, e a informação é também objeto de estudo em muitas outras ciências. Esta é a natureza multidisciplinar da Biblioteconomia e a torna uma metaciência, paraciência.

Como objeto material da Biblioteconomia, a informação também define seu propósito. Etimologicamente significando criar, dar forma a algo, esse simples verbo tem uma grande missão para bibliotecários e cientistas da informação. No primeiro nível, fornecer informações envolve o controle do conhecimento e, no segundo nível, a disseminação desse conhecimento. A informação não é apenas um objeto de pesquisa em Biblioteconomia; é um elemento dinâmico e transformador e esse significado lhe confere uma aura de ciência. Porque ciência é progresso, ciência é mudança e ciência é vida. A Biblioteconomia, entendida como ciência da informação, está, portanto, enraizada na história da humanidade, porque a informação está sempre presente em todas as partes da vida humana e da sociedade.

Com o início estreitamente alusivo à informação científica, os primeiros estudos no campo da ciência da informação focaram em problemas de comunicação entre cientistas e especialistas em um determinado campo; com o tempo, o campo desenvolveu uma abordagem

semelhante à da ciência cognitiva. A informação é definida aqui como a mudança da visão de mundo das pessoas, mantendo uma perspectiva individualista. Por outro lado, desenvolve-se

16

atualmente uma linha de pensamento que vê o indivíduo como pertencente a uma comunidade, o que permite que as pessoas considerem questões sociais e culturais mais amplas nas relações que estabelecem com a informação.

No entanto, ao longo do tempo, as questões relativas à relação entre indivíduo e informação, exigiram uma mudança nos métodos de proposição. Gradualmente, a pesquisa começou a se afastar dos sistemas e a se concentrar nos aspectos subjetivos da geração, recuperação e uso das necessidades de informação.

As necessidades de informação geralmente surgem de situações relacionadas às atividades profissionais de cada indivíduo. No entanto, essas necessidades não são constantes e podem ser influenciadas por diversos fatores. Por exemplo, as variáveis que determinam ou dimensionam as necessidades de informação incluem: (a) variáveis relacionadas a fatores demográficos, como idade, ocupação, especialidade, estágio da carreira e localização geográfica; (b) relacionadas com as circunstâncias – circunstâncias internas ou externas de necessidade especial urgente; (c) Necessidades frequentes ou emergentes. (d) relaciona-se com a capacidade de antecipar necessidades esperadas ou inesperadas; (e) relativas à importância e urgência; (f) Problemas relacionados à complexidade - fáceis ou difíceis de resolver.

Desse modo, sugere-se que as necessidades de informação dos médicos são complexas e diversas. Algumas respostas podem ser obtidas a partir de registros médicos, enquanto outras perguntas requerem a coleta de uma variedade de informações, incluindo dados do paciente, dados do registro hospitalar e conhecimento do médico. Segundo Martínez-Silveira (2005), as características que influenciam as necessidades de informação da população estão relacionadas ao fato de a população estar em um momento crítico na formação profissional. Se o objetivo da sua atividade profissional é principalmente a aprendizagem as necessidades de informação não dizem respeito apenas ao nível de informação científica atualizada, mas sobretudo ao que Mendes (1996) chamou de “informação básica” e Camargo Jr. (2002) considerou como “conhecimento médico” (MARTÍNEZ-SILVEIRA, 2005).

Sendo assim, esta revisão de literatura procurou descrever o aleitamento materno e seus benefícios, detalhando os tipos de aleitamento materno, e discorrer sobre o comportamento informacional do objeto de estudo, as gestantes do ambiente UAPS Francisco Domingos da Silva. Ademais, temos o tópico “Acompanhamento da gestante durante a

gravidez”, com uma descrição dos objetivos e importância do pré-natal. Com todo este embasamento, procurou-se determinar um questionário voltado aos profissionais da saúde para indagar as questões pertinentes para fins de complementação às problemáticas levantadas. Para isto, utilizou-se o apoio de fontes de informações bibliográficas, como: teses, dissertações, artigos científicos,

17

livros e sites confiáveis para a construção do conteúdo, com ênfase nos autores mais relevantes, sendo o principal o Ministério da Saúde e seus cadernos, apostilas de saúde que tem como foco a alimentação infantil e as propostas teórico-conceituais de T. D. Wilson, que fornecem aporte aos estudos sobre comportamento informacional.

18

#### **4 UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA**

No campo da Atenção Primária à Saúde, responsável pela prevenção, promoção e recuperação da saúde em todas as fases da vida do indivíduo, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se consolidou como eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua criação em 1993. Na estratégia, uma das ferramentas utilizadas para monitorar a saúde das mulheres é a Atenção e Cuidados Centrados no Adulto e no Idoso, o qual tem como objetivo garantir Cuidados e Atenção à Saúde da Mulher.

Dentre as diversas estratégias governamentais, temos as Unidades de Saúde à Família, que se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Isso significa que a UAPS atua como um filtro, capaz de organizar o fluxo de serviços na rede de saúde, dos mais simples aos mais complexos. No Brasil, estas UAPS possuem diversos bairros e o mais próximo de onde as pessoas vivem. Estas unidades prestam serviços multidisciplinares à comunidade e os usuários destas Unidades têm acesso a aconselhamento, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos que viabilizem o melhor cuidado a população e de forma gratuita.

A UAPS Francisco Domingos da Silva, localizada na Regional I, bairro Barra do Ceará, foi inaugurada dia 26 de dezembro de 2014, ainda no mandato do então prefeito Roberto Cláudio. A unidade passa a ter capacidade de realizar diariamente uma média de 430

procedimentos, entre atendimento médico, de enfermagem e odontológico, assim como coleta de exames ambulatoriais, curativos, aplicação de vacinas e medicamentos por meio quatro equipes do Programa Saúde da Família (PSF). Como parte de um programa de Atenção à Saúde da Criança, tem como primordial o Programa de Puericultura, definido por um conjunto de técnicas que garantem o desenvolvimento físico e mental das crianças, desde a gravidez até quatro ou cinco anos (RIBEIRO et al, 2014).

A Consulta de puericultura é uma importante tarefa da enfermagem nas operações de atenção primária, porque, através dela, o enfermeiro acompanha desde a gravidez, até o crescimento e desenvolvimento da criança, promove o aleitamento materno, orienta sobre alimentação por ocasião do desmame, realiza imunização, soluciona intercorrências e orientar a mãe/cuidador sobre cuidados com a saúde da criança.

19

#### **4.1 Acompanhamento da gestante durante a gravidez**

O objetivo do acompanhamento pré-natal é avaliar o estado de saúde da mãe e do feto, promovendo a segurança de ambos; identificar fatores de risco; determinar a idade gestacional; iniciar um plano de cuidado obstétrico continuado, assegurando o desenvolvimento da gestação e incluindo atividades educativas e preventivas e permitir o parto de um recém nascido saudável, sem impacto para a saúde da mãe (BUCHABQUI et al., 2006; BURROUGHS, 1995; GAIO, 2004). No que tange especificamente sobre amamentação, Araújo e Almeida (2007) salientam que tanto os serviços quanto os profissionais de saúde são responsabilizados pelo sucesso dessa prática, sendo que a promoção, a informação e o apoio fornecido às mulheres devem se estender desde a atenção pré-natal até a puericultura.

A promoção da amamentação na gestação, comprovadamente, tem impacto positivo na prevalência do aleitamento materno, em especial entre as primíparas. O pré-natal é uma excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem. Além disso, é importante que a rede de apoio, que são pessoas significativas para a gestante, podendo ser como principais companheiro(a) e mãe, sejam incluídas no aconselhamento. Durante o acompanhamento pré natal, quer seja em grupo, quer seja no atendimento individual, o diálogo com a gestante é importante e que envolve os seguintes aspectos:

- Planos da gestante quanto à alimentação da criança;

- Experiências passadas, mitos, crenças, medos, preocupações e fantasias relacionados com o aleitamento materno;
- Importância da amamentação;
- Vantagens e desvantagens de não usar o leite materno;
- Importância da amamentação logo após o parto, do alojamento conjunto e da técnica (posicionamento e pega) adequada na prevenção de complicações relacionadas à amamentação;
- Possíveis dificuldades e meios de preveni-las. Muitas mulheres “idealizam” a amamentação e se frustram ao se depararem com a realidade;
- Comportamento normal de um recém-nascido;
- Vantagens e desvantagens do uso de chupeta.

Durante a consulta do pré-natal, o profissional - seja enfermeiro ou médico -, utiliza os principais instrumentos: Cartão de pré-natal, Caderneta da Gestante, Balança para adultos, Doppler/sonar, Fita métrica, Esfigmomanômetro, Estetoscópio, Gel para doppler, Ficha SISPRENATAL, Espátula de Ayres para citologia, Escova endocervical descartável, Espéculo

20

para realização de citologia, Lâmina para citopatológico, Luva ginecológica. Atualmente não estão realizando ultrassonografia por não estarem com o equipamento na unidade. Com cada gestante para consulta pré-natal, realizam uma abordagem integral, com rastreamento de indicadores de risco gestacional, realizando também a vacinação e profilaxia da gestante. Oferecem ao casal acesso aos profissionais de saúde sempre que necessário, além de buscar a vinculação precoce ao pré-natal (de 6 a 9 consultas).

Em toda consulta realizam procedimentos conforme orientações dos manuais/protocolos: registrando todos os dados no cartão pré-natal e Caderneta da Gestante. Calculam a idade gestacional pela DUM e entregam um encaminhamento para a realização de USG, medem a altura uterina; ausculta BCF a partir de 12 semanas; realizam a verificação de peso, pressão arterial e presença de edema; prestam orientações nutricionais e de cuidados com as mamas; encaminham ao pré-natal de alto risco quando indicado; identificam sinais e situações de risco em saúde mental na gravidez, incluindo a fragilidade da rede de proteção social da gestante.

21

## **5 METODOLOGIA**

Considerando o contexto apresentado até aqui, neste capítulo descrevemos a metodologia utilizada para a realização do trabalho, cujo objeto de estudo foram as gestantes do ambiente UAPS Francisco Domingos da Silva. Tratando-se de sua execução, a pesquisa é aplicada, com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2009, p. 21), nas Ciências Sociais, esse tipo de pesquisa “[...] preocupa-se com níveis de realidade que não podem ou não devem ser quantificados. Em outras palavras, aplica-se ao universo de significados, motivações, desejos, crenças, valores e atitudes”. Dessa forma, o propósito é explorar, através dos procedimentos bibliográficos, documentais e de levantamento as necessidades informacionais das gestantes da UAPS Francisco Domingos da Silva a respeito do aleitamento materno.

### **5.1 Tipo de estudo**

Quanto ao tipo de estudo, foi adotado o estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo, pois conforme Gil (2008, p. 27) define, os estudos exploratórios “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Lakatos e Marconi (2003) concordam que os estudos exploratórios são estudos empíricos realizados para fazer perguntas ou mesmo problemas, ressaltando que servem a um triplo propósito, a saber: formular hipóteses, aumentar o conhecimento do pesquisador sobre o ambiente, um fato ou mesmo um fenômeno, possibilitando a realização de possíveis pesquisas futuras ou o aprimoramento de determinados conceitos.

Para Polit e Hungler (1995), o método de pesquisa qualitativo embasa-se no pressuposto de que com a descrição da experiência humana – tal como é vivida e definida por seus próprios autores – os conhecimentos sobre os indivíduos são possíveis a partir disto.

### **5.2 Local do estudo e participantes**

A pesquisa foi realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Francisco Domingos da Silva, localizada na Regional I do município de Fortaleza, Ceará, no bairro Barra do Ceará. Atualmente, a unidade conta com 1 enfermeira e uma médica que realizam o acompanhamento pré-natal das gestantes. Cada gestante possui uma equipe que é

vermelha ou verde.

Nesse estudo foi contemplada apenas a referida unidade, determinada por critérios geográficos, por se localizar próxima à residência da pesquisadora, bem como por ter sido a unidade em que foi acompanhada durante meu período gravídico e pós-parto, além de realizar todo tipo de acompanhamento que as UAPS disponibilizam.

A população do estudo foi constituída por gestantes atendidas na UAPS Francisco Domingos da Silva, no período de atendimento entre novembro de 2022 e maio de 2023, totalizando um total de 6 encontros, realizados conforme a disponibilidade de todas as participantes. A UAPS se localiza no município de Fortaleza, Ceará, e atualmente conta com duas profissionais atuantes no local de estudo. As gestantes aceitaram participar do estudo, bem como responder ao formulário e perguntas pertinentes que a pesquisadora julgou necessária para um maior levantamento de dados. Ambas as profissionais que atendem às gravídicas aceitaram responder ao questionário em que a pesquisadora também julgou necessário para um aprofundamento dos dados.

### **5.3 Critérios de inclusão**

Foram incluídas todas as gestantes, maiores de 18 anos, primíparas ou não, que estão recebendo acompanhamento da gravidez, seja pela médica ou enfermeira da unidade. Foram incluídas as duas profissionais que realizam o acompanhamento das gestantes, uma enfermeira e uma médica, que se alternam entre consultas.

### **5.4 Instrumento e coleta de dados**

Inicialmente, obteve-se autorização da gestão da UAPS e solicitação para comunicação com os profissionais que atendessem aos critérios estabelecidos, sempre respeitando a disponibilidade da instituição e dos profissionais. Sendo assim, obteve-se o retorno de: 2 profissionais atuantes nos atendimentos de puericultura, todos os dias de segunda a sexta-feira de 08 às 17hrs, com pausa de 1hr para almoço as 12:00hrs.

Para coleta de dados foram utilizados dois formulários semiestruturados, e cinco perguntas para além do questionário que a pesquisadora julgou como importantes para a composição do estudo, sendo os formulários com questões objetivas e subjetivas, versando a

respeito do nível de conhecimento das grávidas e conhecimento dos profissionais sobre aleitamento materno. O primeiro formulário, aplicado às gestantes, possui questões pertinentes

aos objetivos propostos pelo estudo, bem como perguntas referentes às variáveis: idade, nível de escolaridade, ocupação, estado civil, renda familiar. Assim, procurou-se conhecer o nível de conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno bem como estabelecer se durante o atendimento pré-natal, estas recebem informações sobre tal.

O segundo questionário, aplicado aos profissionais de saúde da UAPS, contém perguntas sobre os dados pessoais do participante (sexo e idade), dados sobre sua formação profissional (ano de formação e titulação) e perguntas avaliativas para ter-se compreensão dos conhecimentos prévios das profissionais. Ressalta-se que o instrumento foi construído segundo os preceitos do Manual: “Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos” (BRASIL, 2013) e Caderno de Atenção Básica: “Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar” do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015).

As perguntas feitas durante os encontros foram feitas diretamente aos profissionais, para obter os dados sobre sua atuação como profissional na atenção básica, como: atuação na Estratégia de Saúde da Família (ESF), realização de consulta de puericultura, participação em capacitações, conhecimento e utilização dos manuais sobre Alimentação Complementar para crianças menores de dois anos do Ministério da Saúde e conhecimento sobre a alimentação infantil.

Em ambos os questionários procurou-se estabelecer e coletar informações sobre o nível de conhecimento a respeito do aleitamento materno, dando aqui uma ênfase maior às gestantes e suas necessidades informacionais durante seu período gravídico.

## **5.5 Aspectos éticos**

Foram obedecidas as recomendações e princípios éticos previstos em pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº 66/12, instituída pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Com intuito de obter a autorização, por meio do entendimento da pesquisa, os participantes, a pesquisadora que coletou os dados, profissionais e gestantes tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi emitido em duas vias, ficando uma com o participante e a outra, com a pesquisadora. Nos termos constam esclarecimentos sobre a pesquisa e informações sobre sigilo e preservação do

## 5.6 Análise dos dados

A análise dos dados sobre assuntos relacionados à amamentação foi realizada através de especificações, proposta por Lüdke e André (1986). Essas especificações objetivaram identificar as necessidades surgidas em relação à temática do aleitamento materno – por parte das profissionais e das gestantes – durante as entrevistas. Ademais, utilizou-se do modelo revisado do comportamento informacional, proposto por Wilson e Walsh em 1996, aplicado ao grupo específico - as gestantes - a partir das respostas obtidas dos questionários.

O primeiro passo foi construir um conjunto de categorias descritivas com conceitos relacionados ao referencial teórico do estudo. Após essa etapa, o pesquisador deve tentar acrescentar algo aos temas focalizados e conhecidos, a fim de estabelecer conexões e relações, apresentando assim novas explicações e interpretações, e até mesmo colocando novas questões (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Sendo assim, de acordo com os objetivos do estudo e conforme a metodologia proposta anteriormente, foi identificada durante a leitura a temática sobre aleitamento materno e surgindo questões pertinentes sobre tal, para responder estas questões, foram realizadas entrevistas às profissionais envolvidas na atenção pré-natal e gestantes atendidas por estas profissionais. Neste estudo, são relatadas as observações obtidas através dos formulários respondidos, a fim de contemplar os objetivos específicos do estudo.

### *5.6.1 A mulher-mãe e seus conhecimentos sobre a amamentação*

A amamentação é uma etapa da atividade reprodutiva feminina em que foram alcançados resultados positivos na melhoria da saúde das mulheres e crianças. Ao escolher essa forma, além de prover o sustento para a criança, a mãe que amamenta também cultiva uma sensação de proximidade física, criando um vínculo afetivo mãe-filho (TAKUSHI, et al. 2008). A prática da amamentação existe há muito tempo e é sabido pela sociedade os inúmeros benefícios para a saúde de bebês e mães.

Vannuchi et al. (2004) descrevem que a amamentação é a maneira ideal de alimentar bebês, porque o leite humano tem propriedades próprias para bebês, sendo inclusive para bebês prematuros e de baixo peso ao nascer. Segundo a OMS (2000), os dez passos para o sucesso da amamentação são: acreditar que leite fraco não existe, saber que quanto mais seu bebê mamar, mais leite você terá, colocar seu bebê na posição correta para amamentar, cuidar

bem dos seus seios, tirar leite quando necessário, nunca usar chupetas, bicos ou mamadeira, beber água, comer e descansar o máximo possível, tomar medicamentos apenas quando

prescrito pelo seu médico, continuar a amamentar, se possível, até os dois anos de idade ou mais e conhecer os direitos das mães trabalhadoras.

A amamentação é tida como base nos processos fisiológicos e o ato de sugar o leite da mãe. Toda mulher é capaz de amamentar, porém nem todas desenvolvem tal prática. Apesar da ênfase dada pela Organização Mundial de Saúde aos benefícios do aleitamento materno, e apesar do considerável aumento das taxas de aleitamento materno registrado no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, também foi observado que há uma tendência subjacente na história social do desmame, levando ao desmame prematuro do bebê. (ALMEIDA, 2004).

São muitos os fatores para o desmame, tais como: condição econômica, no sentido de que, em áreas mais desenvolvidas, os filhos de mulheres com maior nível econômico e de estudo são amamentados mais do que os de baixa renda, nos primeiros meses, apesar de ser algo bastante contraditório, visto que um dos benefícios da amamentação é minimizar os gastos com fórmulas infantis ou leites complementares. Para além da condição econômica, tem-se o fator de mulheres trabalharem fora, trabalhos esses que não proporcionam condições adequadas para que mulheres continuem amamentando. Ademais, em grande maioria, as mulheres não possuem uma rede de apoio adequada na qual as ajudem nesse período de amamentação.

Segundo Chaves et al. (2007), vários estudos no Brasil mostram uma tendência de melhora na amamentação. A taxa de amamentação no país ainda está muito abaixo do nível ideal estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O aleitamento materno, por sua complexidade, faz-se necessário que exista mais informação ou conhecimento, para que as mulheres apresentem sucesso em sua experiência de amamentar, ou se sintam incentivadas a fazê-lo.

#### *5.6.2 A contribuição dos profissionais da saúde para promoção do aleitamento materno no atendimento pré-natal*

Embora o processo de amamentação pareça simples, requer condições complexas de interação no contexto social da mulher e seu filho. Portanto, a informação ou a educação por si só não são suficientes para que uma mulher tenha uma experiência de amamentação bem sucedida ou seja motivada a fazê-lo. Certas condições devem ser fornecidas para que a

mãe e o bebê possam vivenciar esse processo de forma prazerosa.

Compete ao agente profissional na área de saúde, que está habilitado a informar a mãe sobre o aleitamento, exercer com propriedade a orientação, incentivando, sem desprezar as questões culturais e preceitos relacionados à alimentação.

26

Estudos têm mostrado que as barreiras à amamentação começam durante a gravidez, quando a mulher se encontra em circunstâncias incomuns, tornando-a mais sensível e vulnerável à pressão da família, profissionais de saúde e amigos sobre sua capacidade de amamentar. Entram em conflito consigo mesmo sobre amamentar ou não e perde facilmente a autoconfiança e a autoestima, tornando-as mais propensas a oferecer mamadeira aos filhos. (TAKUSHI, 2008).

Incentivos às mães que amamentam devem ser usados para promover o aleitamento materno para reduzir o número de casos de desmame precoce e melhorar a qualidade dos alimentos complementares para crianças. Nessa idade, a presença de nutrientes essenciais é essencial para uma boa saúde física e mental. Sendo assim, induzir o aleitamento é uma grande provocação para os profissionais de atendimento pré-natal - enfermeira e médica -, uma vez que se encontra com um processo no qual não foi qualificado, e que exige desenvoltura para agir e aperfeiçoamento para além da graduação.

Verificou-se que nesta pesquisa e mediante aos objetivos preestabelecidos, a contribuição do enfermeiro e da médica, como profissionais do atendimento pré-natal, para com a gestante tiveram grande significância. O enfermeiro é considerado apto a dar informações no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, sendo atribuídas a ele inúmeras ações como: solicitações de exames; abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS); realização de exame obstétrico; encaminhamentos necessários; preparo para o parto; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre o AM; vacinação; e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê.

O conhecimento fornecido às gestantes durante a gravidez é importante para uma gravidez mais frutífera. Segundo Ramos (2003), é sempre difícil não só pela alimentação, mas também pela novidade da mulher, uma vez que é mãe, principalmente logo após o parto, o que também lhe causa desconforto ou imobilidade. Rachaduras aparecem no peito. Juntamente com a falta de promoção do aleitamento materno, esses fatores podem interferir no desmame precoce e afetar o estado nutricional da criança.

Os profissionais de enfermagem devem trabalhar com as mães para encontrar maneiras de superar as dificuldades que elas vivenciam, evitando ao mesmo tempo linguagem

e comunicação ásperas que levam a um sentimento de culpa quando a amamentação geralmente não é apoiada.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a constituição de 1988, a saúde no Brasil passou a ser vista de outra forma com a criação do Sistema Integrado de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde afirma que o SUS “constitui uma nova fórmula política e organizacional para a reorganização dos serviços e atividades de saúde” (BRASIL, 1990, p. 4). Assim, com esse novo sistema, todas as pessoas que necessitam de serviços e atividades de saúde têm direito a um acesso justo, adequado e progressivo (BRASIL, 1990).

Os princípios e diretrizes do SUS abrange conceitos como universalidade, equidade, igualdade, integralidade, hierarquização, regionalização, descentralização, resolubilidade, participação da comunidade e controle social (BRASIL, 1990). Assim, compete ao SUS prestar assistência às pessoas através de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde que respeitem e adotem esses princípios e diretrizes.

Os formulários foram respondidos respectivamente pelas participantes no período da manhã, entre 8 horas e meio-dia, e dividido em seis encontros.

Nesse âmbito, com o formulário respondido pelas gestantes observou-se que: das 14 respostas: 15% das gestantes já eram casadas, tinham entre 30 a 40 anos, com escolaridade médio completo e nível superior concluído e já estavam em sua segunda ou terceira gravidez; 53% delas não eram casadas, tinham entre 20 a 30 anos, com escolaridade de nível médio completo, tinham ocupação de trabalho e estavam em sua primeira ou segunda gestação; 32% delas não eram casadas, tinham entre 16 e 20 anos, com escolaridade nível médio incompleto, não possuíam ocupação além dos estudos e estavam em sua primeira ou segunda gestação.

Tabela 1 – Relação de gestantes atendidas de acordo com idade, escolaridade, estado civil e ocorrência da gravidez

<b>Gestantes</b>	<b>Idade (em anos)</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Ocorrência da gravidez</b>
	16	Ensino Médio incompleto	União estável	Primeira
	17	Ensino Médio incompleto	Solteira	Primeira

	19	Ensino Médio incompleto	Solteira	Segunda
	20	Ensino Médio completo	União estável	Primeira
	21	Graduação incompleta	Solteira	Primeira
	23	Ensino Médio completo	Solteira	Primeira
	24	Graduação incompleta	Solteira	Primeira

28

	26	Ensino Médio completo	Solteira	Segunda
	28	Ensino Médio completo	Casada	Segunda
	29	Ensino Médio completo	União estável	Primeira
	30	Ensino Médio completo	Solteira	Segunda
	30	Ensino Médio completo	Casada	Terceira
	33	Graduação completa	União estável	Segunda
	36	Pós-graduação incompleta	Casada	Segunda

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos formulários respondidos, foi unânime a resposta positiva quanto às gestantes receberem informação sobre amamentação nas consultas de pré-natal pelas profissionais que as atenderam. Entretanto, notou-se que, com as participantes do estudo que estavam entre 16 e 20 anos de idade e em sua primeira gravidez, havia um desconhecimento maior sobre os benefícios do leite materno e, ao descreverem sobre o período que desejavam amamentar, estabeleceu-se um período entre 3 e 6 meses.

Para as mães de segunda ou terceira viagem, houve um aumento desse período e de conhecimento a respeito dos benefícios da amamentação, aumentando este período de amamentação para 2 anos, relatando também que, ao amamentar, gastam bem menos com leites/fórmulas Infantís, gerando uma economia para a compra de itens também necessários ao bebê.

Observou-se também que, os conhecimentos sobre pega correta, formas da retirada do leite, período de amamentação exclusiva, período de complementação alimentar, as mulheres entre 20 e 40 anos e que já estavam em sua segunda ou terceira gravidez, manifestaram maior grau de esclarecimentos e que algumas concepções como leite fraco, o

bebê arrotar no peito causar inflamação e o tamanho da mama influenciar na amamentação é algo seguramente desmistificado.

No formulário aplicado aos profissionais, temos os seguintes dados: uma enfermeira que trabalha no local de estudo há cinco anos, especificamente na área de Estratégia da Saúde e da Família e temos a médica do PSF (Programa de Saúde da Família) que também trabalha no local de estudo há quatro anos.

Nas UAPS, através do SUS, as gestantes têm direito de 6 a 8 encontros pré-natais, encontro estes que se alternam entre a enfermeira e a médica. É realizado um atendimento prévio para medição de pressão e quilos da gestante. Após este atendimento, é encaminhada para a sala da médica ou enfermeira de acordo com a consulta marcada. A gestante recebe o

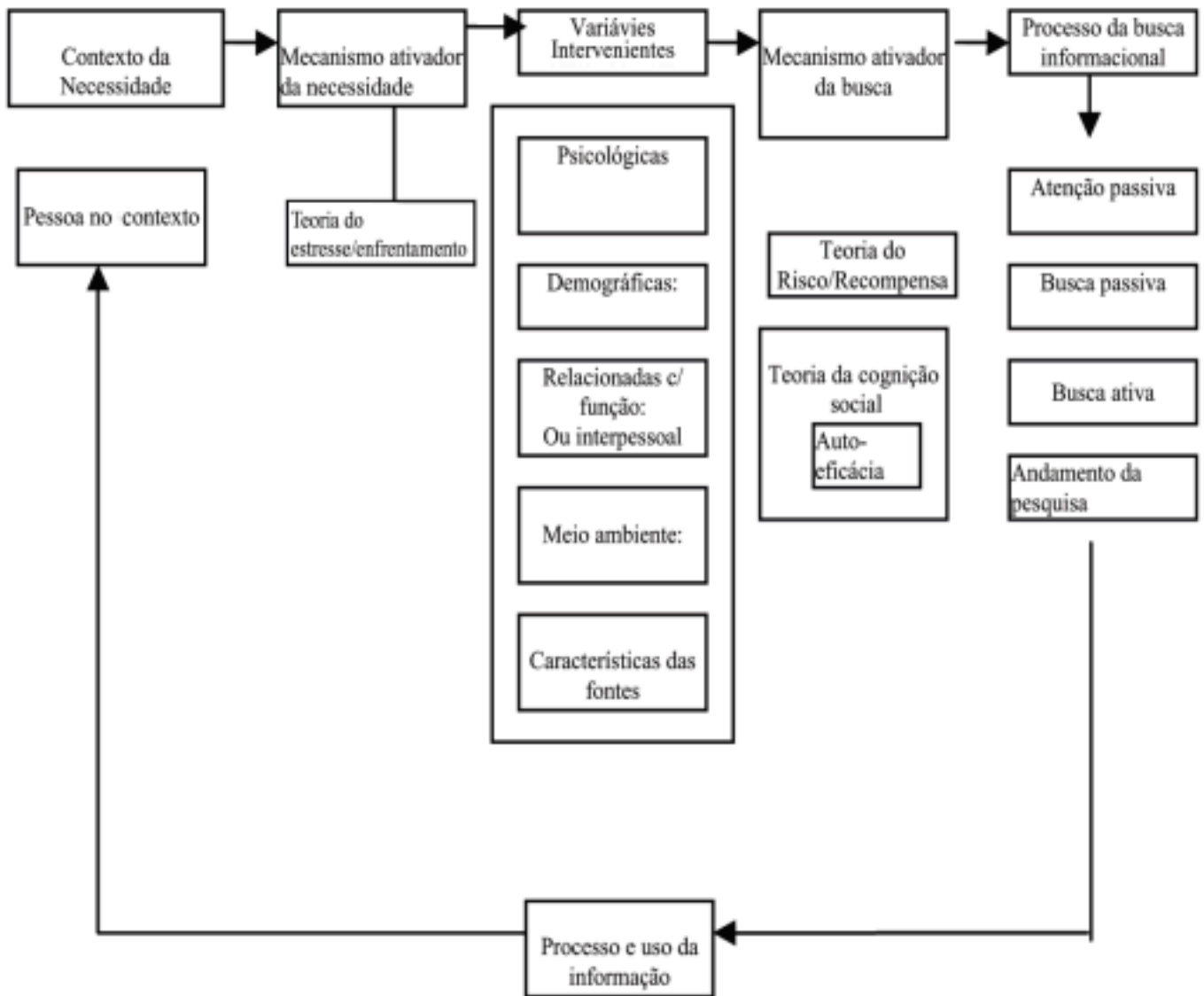
29

Cartão da Gestante, onde constam todos os dados a respeito de sua gestação. Observou-se que, nesse momento, as gestantes recebem todo o acompanhamento para gravidez, além de as profissionais indicarem os melhores hospitais subsidiados pelo SUS para um parto que respeite os desejos da mulher. Durante a consulta, é indicada a leitura de caderneta da gestante, disponíveis na internet, e o Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras, a versão resumida do ano de 2021. Para além disso, todo o consultório é equipado com cartazes e folhetos explicativos sobre amamentação, a descida do leite, o colostro e promoção a doação para o banco de leite humano.

Através do formulário, pode-se perceber que ambas as profissionais apresentam conhecimento sobre o leite materno, seus benefícios e quais leituras indicar para as gestantes, bem como fazem leituras a respeito do assunto, se atualizando à medida que é lançado um novo Guia por ano e/ou as novas pesquisas que vão surgindo. Não houve contradição nas respostas de ambas, fazendo também uma relação direta com as perguntas feitas às participantes gestantes que, em suas respostas, informaram que recebem informações sobre aleitamento materno.

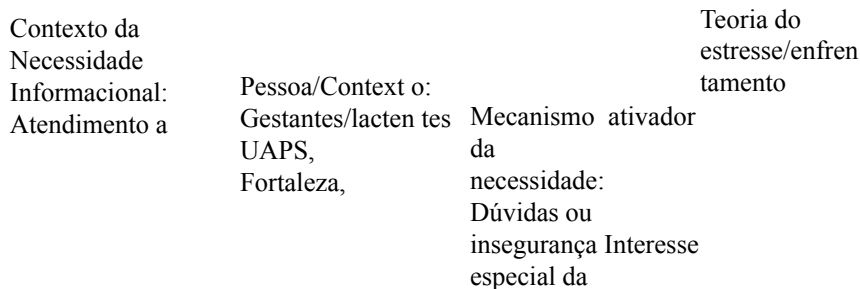
Wilson e Walsh (1996) perceberam que, determinada pessoa, mesmo ciente da utilidade de uma fonte de informação, pode falhar em seu uso, se estiver insegura sobre sua capacidade de lidar corretamente com ela. O comportamento descrito no modelo (Figura 1) revisado de Wilson e Walsh envolve maior número de elementos que o da “busca ativa”. Aqui o “processo de informação e uso” é definido como indispensável à retroalimentação (feedback), para saber se a necessidade de informação foi de fato satisfeita. Assim, neste estudo aplicou-se o modelo para sistematização do comportamento informacional das gestantes.

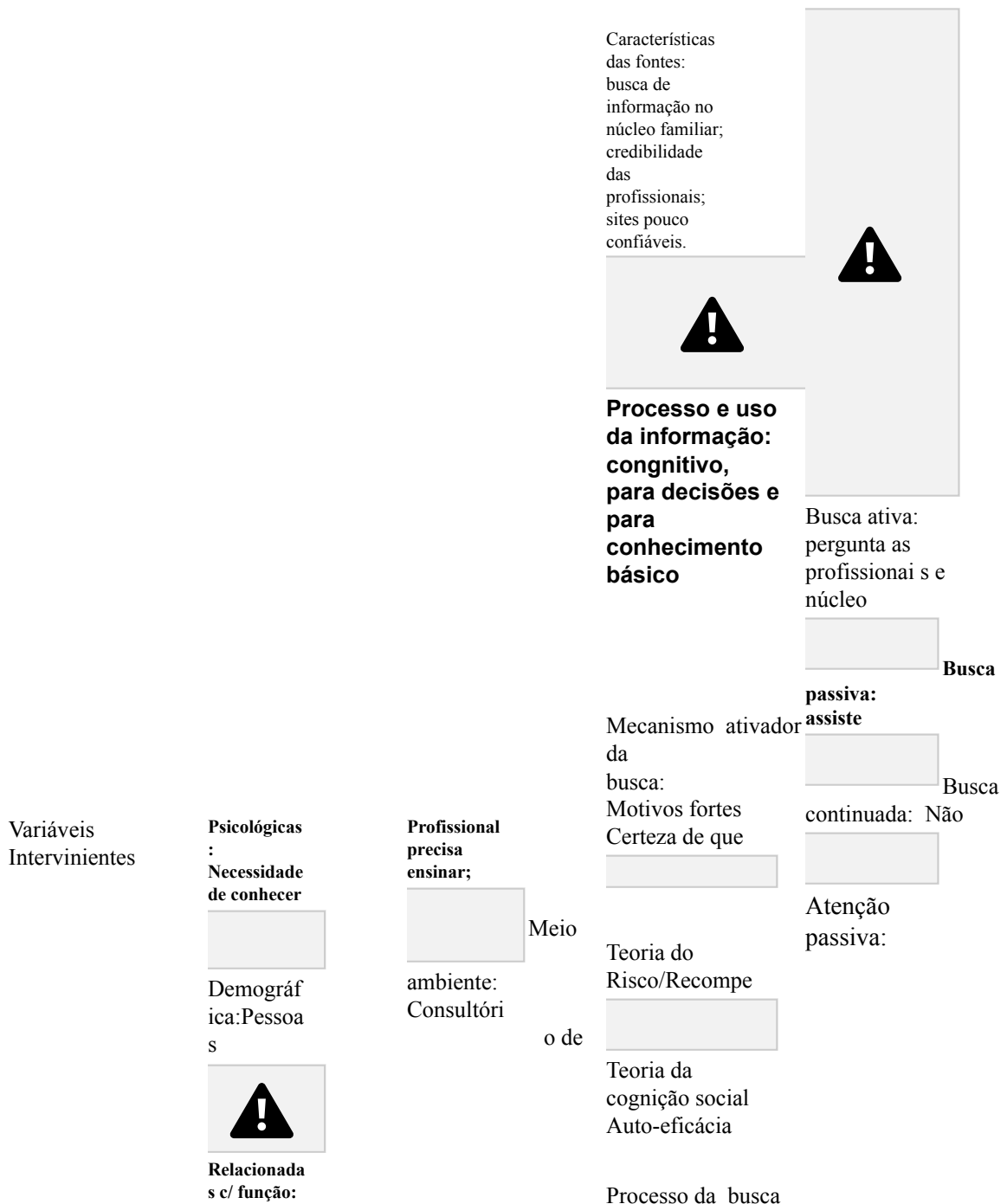
Figura 1 - Modelo revisado de comportamento informacional de Wilson



Fonte: Artigo Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos, de Martinez Silveira e Oddone (2007)

Figura 2 - Modelo de comportamento informacional das gestantes/lactentes





Fonte: Elaborado pela autora com base no Modelo revisado de comportamento informacional de Wilson e Wash.

Verificamos que a informação é algo importante para ambas as categorias de participantes do estudo e que, o contexto das necessidades de informação apresentadas neste estudo, foi relacionado ao atendimento à paciente, ao exame em si, e às necessidades de informação voltadas para questões científicas relacionadas ao aleitamento materno.

O mecanismo de ativação do *craving*, (palavra do inglês, que traduzido significa ânsia ou desejo) nesse grupo foi cognitivo, ou seja, relacionado à razão e urgência em responder a perguntas, falta de informação ou dúvidas. Assim, os motivos apontados pelas gestantes avaliadas na pesquisa estavam associados à necessidade de seus conhecimentos. Assinalavam uma necessidade cognitiva básica, tal como a simples curiosidade: a necessidade de saber e o

32

desejo de estar informado.

Assim, a imposição do contexto representava um motivo forte para desencadear a busca, pois algo era esperado dessa pessoa, ou seja, existia um compromisso de ter de buscar a informação. As profissionais atuantes da UAPS desejavam desempenhar um bom papel quando tivessem que responder aos questionamentos de suas pacientes. Assim, elas também tinham forte motivo para desencadear o processo de busca informacional.

Nesse caso, ambos os motivos representam um tipo de necessidade de aprovação que se enquadra na categoria de influência social. Segundo Gorman (1995), influência social refere-se às expectativas e refere-se à necessidade de conhecimento para satisfazer crenças, como membros da família e as próprias pacientes.

As variáveis que intervêm na decisão da busca caracterizaram-se como de origem psicológica (necessidade de conhecer ou simples curiosidade) e demográfica (pessoas relativamente jovens), pois os sujeitos da pesquisa eram gestantes, cuja função principal envolve tomar decisões sobre a sua saúde e a de seu bebê.

O meio ambiente estava marcado pelo bom atendimento no consultório às gestantes e de serviços informacionais excepcionais, assim como a dedicação das profissionais na busca de evidência científica. As características das fontes expõem que elas procuram informações no núcleo familiar, além de darem bastante credibilidade às profissionais, que dominavam a prática de utilização dos recursos. Apesar disso, há uma procura de informação na internet e em sites não confiáveis, fazendo com que suas necessidades informacionais não sejam supridas, levando-as a buscá-las por outros meios.

33

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a amamentação é um comportamento aprendido e praticado, mulheres e profissionais de saúde precisam ser estimulados, encorajados e apoiados para manter os indicadores de amamentação em níveis ideais. Este trabalho se desenvolveu com o intuito de fortalecer as gestantes em suas buscas informacionais. Para tal, a atualização constante das profissionais é algo extremamente necessário para contribuir na procura por essas mulheres.

É importante ressaltar que, quando a vontade da mulher é contrária à amamentação, os profissionais devem igualmente respeitar suas decisões e estar aptos a oferecer apoio e informações que facilitem sua tomada de decisão.

Também é importante mencionar que uma das questões identificadas no estudo diz respeito à adequação do agendamento de todos os profissionais para a realização das reuniões. Esse fato confirma que a comunicação entre os serviços e os responsáveis facilita a implementação e reformulação de estratégias, e que apoio e programação são eficazes e implementados.

No que se refere ao conceito de comportamento informacional, este foi adotado no âmbito da Ciência da Informação e enfocou questões relacionadas à recuperação e uso da informação por tópico. Por essa razão, evidenciou que as tendências originalmente desenvolvidas nos subcampos de pesquisa do usuário têm alguma influência nas abordagens temáticas.

A partir das pesquisas realizadas como parte do estudo, a pesquisa e o modelo desenvolvido por T. D. Wilson sobre comportamento informacional ganharam espaço na Ciência da Informação e transformaram as noções existentes sobre o papel do sujeito no processo de recuperação e uso da informação. Originalmente focado em questões objetivas, expandiu-se para como os usuários buscam e usam a informação, que é composta por fatores subjetivos, sociais e culturais.

A relevância do estudo para a Ciência da Informação fica evidente com base nas respostas obtidas aos questionários e aplicando o levantamento ao modelo revisado de Wilson e Wash, indicando que as gestantes, quando usuárias de informação, necessitam, buscam e usam informação no ambiente exposto, a UAPS Francisco Domingos da Silva.

Com base no exposto, a presente pesquisa tem uma importante referência no que tange aos estudos em comportamento informacional, evidenciando o usuário como sujeito principal da busca e uso da informação e levando suas demandas como fundamentais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA João Aprígio Guerra de; NOVAK, Franz Reis. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, Supl., p. 119-125, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/cXxJ3Vd7vRpYjTB8DMNyxnr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ALMEIDA, Luciana Pavanelli von Gal de; FERRAZ, Clarice Aparecida. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 61, n. 1, p. 31-35, jan./fev., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/55qr3jpvtHhBMcCp5ZjHjYb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: [http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc\\_do\\_sus\\_doutrinas\\_e\\_principios.pdf](http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. (Cadernos de Atenção Básica; v. 23). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaPS): versão profissionais de saúde e gestores**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carteira\\_servicos\\_atencao\\_primaria\\_saudefprofissionais\\_saudefgestores\\_completa.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saudefprofissionais_saudefgestores_completa.pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.

BUCHABQUI, Jorge Alberto et al. Assistência pré-natal. *In*: FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em Obstetrícia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 25-41.

CICONI, Rita de Cássia Veríssimo; VENANCIO, Sonia Isoyama; ESCUDER, Maria Mercedes L. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 4, n. 2, p. 193-202, abr./jun., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/4vvqHFVRLjQjhS4sJDBVvGG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/660/664>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda; OLIVEIRA, Mirna Fontenele; BERNARDO, Elizian Braga Rodrigues; ALMEIDA, Paulo César; AQUINO, Priscila de Souza;

PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 683–690, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5JF6R9n8yRwsRtJ3SZHNf3H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FONSECA, E. N. da. **Biblioteconomia**. Brasília, UnB, 1973. 12 p. mimeog. 4. HUISMAN, D. e VERGEZ, A. **Curso moderno de filosofia; introdução à filosofia das ciências**. 6. ed. Trad. de Lélia de Almeida Gonzales. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1976. p. 157.

GIULIANI, Núbia de Rosso; OLIVEIRA, Joecí de; SANTOS, Bianca Zimmermann; BOSCO, Vera Lúcia. Prevalência do início do desmame precoce em duas populações assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis, SC, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 11, n. 2. p. 239-244, abr./jun., 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63721615014>. Acesso em: 9 maio 2022.

MARTINEZ-SILVEIRA, M. S. **A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente**. 2005. 184 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8175>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

O QUE é Atenção Primária? Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PASSANHA, Adriana; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; SILVA, Maria Elizabeth Machado Pinto e. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum**, v. 20, n. 2, 2010, p. 351-360. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/17.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RAMOS, Carmen V; ALMEIDA, João A. G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 5, p. 385-390. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wF3qPBBRHMWt9JgF8FjqhDL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RIBEIRO, Sabinny Pedreira; OLIVEIRA, Daiane Santos; FERNANDES, Sônia Lorena Soeiro Argôllo; FELZEMBURGH, Ridalva Dias Martins; CAMARGO Climene Laura de. O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 89-95, jan/fev. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Cynthia%20Chaves/Downloads/11451-39258-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 712.

SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos. Promoção do aleitamento materno. *In:* OLIVEIRA, Maria Emilia de; MONTICELLI, Marisa; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria (orgs.). **Enfermagem obstétrica e neonatológica: textos fundamentais**. 2. ed. rev. Florianópolis: Cidade Futura, 2007. p. 134-177.

SILVA, AAM. **Amamentação: fardo ou desejo?** Estudo histórico social dos deveres e práticas sobre aleitamento na sociedade brasileira. [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; 1990. 17. Costa JF. Adultos e crianças. *In:* Costa JF. **Ordem médica e norma familiar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal; 1989. p. 153- 214.

SANDRE-PEREIRA, Gilza et al. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, jun. 2000. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-265338>. Acesso em: 28 nov. 2023.

TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 21, n. 5, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VANNUCHI, M. T. O.; MONTEIRO, C. A.; RÉA, M. F.; ANDRADE, S.M.; MATSUO, T. Iniciativa hospital amigo da criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 422-8, jun., 2004.

## APÊNDICE – Termo de Compromisso para Utilização de Dados

**Projeto de pesquisa:** A Informação Sobre Aleitamento Materno como estímulo Para Gestantes: Um Estudo na UAPS Francisco Domingos da Silva

**Pesquisadora:** acadêmica Andressa Glenda Rodrigues Carneiro

**Orientadora:** Profª. Ma. Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso

A pesquisadora do presente projeto compromete-se a manter a confidencialidade das informações contidas nos diários de campo, assim como, o anonimato das participantes da capacitação. Concorde, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto e que somente poderão ser divulgadas de forma anônima e para fins científicos.

**Data:**

## ANEXO I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES

Prezado(a) senhor(a),

Eu \_\_\_\_\_ tendo sido convidada a participar como voluntária na coleta de dados do estudo **A INFORMAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO COMO ESTÍMULO PARA GESTANTES: UM ESTUDO NA UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA** recebi do(a) Sr(a) \_\_\_\_\_ estudante de campo as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades ou dúvidas os seguintes aspectos:

A pesquisa tem como objetivo identificar e analisar o conhecimento dos profissionais de puericultura, atuantes na Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Francisco Domingos da Silva, localizada no município de Fortaleza, Ceará, acerca da importância do aleitamento materno

O estudo está sendo realizado pela estudante Andressa Glenda Rodrigues Carneiro, discente do curso de Biblioteconomia, pertencente ao Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF-UFC). Para participar, você terá que aplicar um questionário contendo 21 perguntas, com duração de 20 minutos.

Os resultados que se deseja alcançar ao final do estudo são os seguintes: conhecer o perfil dos profissionais de puericultura que atuam na atenção primária e avaliar o conhecimento destes acerca do aleitamento materno e sua importância, bem como avaliar o nível de conhecimento das gestantes quanto ao assunto. O estudo será importante, pois contribuirá para a avaliação das orientações dos profissionais, além de, ajudar gestantes a obterem informações com base em evidências, através da Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) acerca da amamentação e sua importância

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido-a a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: sua participação na pesquisa deverá ser de livre e espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento como contrapartida; ao participar da pesquisa, a senhora ficará exposta a um risco/desconforto mínimo, na medida em que

apresentaremos perguntas relacionadas à assistência primária de saúde.

39

Informo, ainda, que a Sra. tem direito de não participar, se assim desejar, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo; certifico que a senhora não terá ônus de qualquer natureza; sendo garantido anonimato e sigilo quanto ao seu nome e quanto às informações prestadas durante a pesquisa, sendo estas utilizadas como única finalidade de colaborar com a presente monografia de graduação.

Mesmo tendo aceitado participar, se, por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar seu consentimento. Ressalto, ainda, que a aplicação do questionário será realizada no momento em que a senhora estiver disponível para tal atividade, não comprometendo assim as suas atividades.

Este documento será emitido em duas vias, sendo uma delas deixada com a Sr.a e a outra com a pesquisadora.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a responsável pela pesquisa no telefone abaixo:

**Nome: Andressa Glenda Rodrigues Carneiro**

**Contato: (85) 9 9209-0233**

40

## ANEXO II

### FORMULÁRIO DA ENTREVISTA (GESTANTE)

#### 1ª PARTE

##### Identificação

Idade: \_\_\_\_\_ Ocupação: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_ Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_ Renda familiar: \_\_\_\_\_

#### 2ª PARTE

##### Gestação recente

Intenção de Parto: Normal ( ) Cesário ( )

Que mês de gravidez iniciou o pré-natal? \_\_\_\_\_ Nº de consultas: \_\_\_\_\_ A gravidez foi planejada? Sim ( ) Não ( )

Durante o pré-natal recebeu orientações sobre amamentação? Sim ( ) Não ( )

### **3ª PARTE**

#### **Aspectos do aleitamento materno**

Deseja amamentar? Sim ( ) Não ( )

Se a resposta for positiva, responda:

Por quanto tempo deseja amamentar? \_\_\_\_\_

O que acha do colostro?

a- Bom

b- Ruim

c- Não sabe

### **4ª PARTE**

#### **Conhecimentos adquiridos por profissionais**

Na sua concepção, por quanto tempo o leite materno deve ser a única fonte alimentar da criança:

a) 4 meses b) 6 meses c) 8 meses d) 12 meses

Foi lhe passado informações sobre a pega correta?

41

Sim ( ) Não ( )

Recebeu informações sobre práticas que podem prejudicar a amamentação? (EX: Dar outros leites ou fórmulas infantis para “complementar” o leite materno desnecessariamente, começar com alimentos sólidos ou pastosos antes dos 6 meses de idade, oferecer mamadeira, oferecer chupeta, fumar durante a amamentação, usar medicamentos por conta própria, ingerir qualquer bebida alcoólica)

Sim ( ) Não ( )

Foi informada sobre as principais dificuldades da amamentação? (EX: Demora na descida do leite, criança com dificuldade inicial para sugar, mamilo plano ou invertido,

Mamilos doloridos e/ou machucados, Mastite (inflamação da mama), Ingurgitamento mamário ou “leite empedrado”.)

Sim ( ) Não ( )

Foram fornecidas informações sobre como retirar, armazenar e oferecer o leite materno?

Sim ( ) Não ( )

## 5ª PARTE

### **Concepções verbalizadas pelas mães sobre alguns aspectos do aleitamento**

**materno.** Na sua concepção, o leite materno em algumas mulheres é fraco?

Sim ( ) Não ( )

A quantidade de leite depende do tamanho do seio materno?

Sim ( ) Não ( )

Se o bebê arrotar no peito pode causar inflamação?

Sim ( ) Não ( )

Amamentar é uma experiência agradável?

Sim ( ) Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

42

## ANEXO III QUESTIONÁRIO

### AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Nome:

Sexo: F( ) M( )

Escolaridade:

Leia as instruções a seguir e depois responda ao questionário.

#### **INSTRUÇÕES:**

- As perguntas listadas a seguir são para avaliarmos o seu conhecimento acerca do Aleitamento Materno, baseado no Manual do Ministério da Saúde, 2013: “Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos” e no Caderno de Atenção Básica: “Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar” do Ministério da Saúde, 2019.
- O instrumento contém 10 perguntas, cada uma com quatro opções de respostas. Dessa forma, assinale apenas uma alternativa que, em sua opinião, seja a correta. • Não se preocupe em acertar ou errar as questões, o importante é que responda de acordo com o seu conhecimento prévio, de forma mais sincera possível.

Asseguro que suas respostas serão vistas somente pela pesquisadora principal e que sua identidade não será revelada em nenhum momento.

**Agradeço sua participação!**

43

**1. O leite materno deve ser a única fonte alimentar da criança até:**

- a) 4 meses b) 6 meses c) 8 meses d) 12 meses

**2. Quando além do leite materno a criança recebe água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais, o aleitamento deixa de ser exclusivo e passa a ser:**

- a) Complementado  
b) Misto  
c) Parcial  
d) Predominante

**3. Como deve ser realizado o armazenamento do leite ordenhado e a forma adequada de oferecê-lo à criança?**

- a) Utilizar frasco de vidro com tampa de rosca previamente lavado e fervido, armazenar o leite por 12 horas na geladeira e até 15 dias no freezer. O leite deve ser descongelado, fervido e ofertado à criança em copo.  
b) Utilizar frasco de vidro com tampa de rosca previamente lavado e fervido, armazenar o leite por 24 horas na geladeira e até 15 dias no freezer. O leite deve ser descongelado, aquecido no forno ou micro-ondas e ofertado à criança em copo ou xícara. c) Utilizar frasco de vidro com tampa de rosca previamente lavado e fervido, armazenar o leite por 12 horas na geladeira e até 15 dias no freezer. O leite deve ser descongelado, aquecido em banho maria e ofertado à criança em copo ou xícara ou colher. d) Utilizar frasco de vidro com tampa de rosca previamente lavado, armazenar o leite por 12 horas na geladeira e até 15 dias no freezer. O leite deve ser descongelado, aquecido em banho maria e ofertado à criança em copo, xícara ou mamadeira, conforme aceitação da criança.

**4. O esvaziamento incompleto da mama favorece o aparecimento de ingurgitamento mamário. Para evitá-lo, as mães podem agir de diversas formas, sendo uma delas:**

- a) Definir os horários das mamadas, ofertando a mama que o bebê mamou por último, caso tenha dúvidas de que a mama foi completamente esvaziada.  
b) Manter o aleitamento materno em livre demanda, ofertando sempre a mama que o bebê mamou por último, caso a mesma não tenha sido esvaziada completamente e só depois

oferecer a outra mama.

c) Manter o aleitamento materno em livre demanda, oferecendo sempre a mama que estiver mais cheia para evitar que grandes volumes fiquem acumulados, levando ao ingurgitamento e impedindo a produção de mais leite.

d) Definir os horários das mamadas, priorizando o período noturno, e oferecer sempre a mama que conter a maior quantidade de leite, independente da mamada anterior

**5. A rotina alimentar complementar para crianças de 6 a 7 meses deve seguir a seguinte sequência:**

a) Leite materno em livre demanda, refeição almoço (amassada), fruta (raspada ou amassada) e refeição jantar (amassada ou em pedaços pequenos e bem cozidos)

44

b) Leite materno em livre demanda, fruta (raspada ou amassada), refeição almoço (amassada), fruta (raspada ou amassada)

c) Leite materno em livre demanda, refeição almoço (amassada) e fruta (raspada ou amassada)

d) Leite materno em livre demanda, fruta (em pedaços) e refeição almoço (amassada)

**6. Ao completar 12 meses, a criança amamentada deverá seguir a seguinte sequência para a rotina alimentar:**

a) Leite materno livre demanda, fruta (amassada), refeição básica da família, fruta ou cereal ou tubérculo, refeição da família (jantar).

b) Fruta ou cereal ou tubérculo, refeição da família (almoço), pão ou cereal, refeição da família (jantar), leite materno.

c) Leite materno livre demanda, fruta ou cereal ou tubérculo, fruta (em pedaços), refeição da família (almoço), fruta (em pedaços), refeição da família (jantar).

d) Fruta (amassada), refeição da família (almoço), fruta ou pão ou cereal ou tubérculo, refeição da família (jantar).

**7. Para crianças que não podem ser amamentadas, qual volume e número de refeições lácteas, respectivamente, recomendados do nascimento até os 30 dias de vida?**

a) 100 a 150 ml / 5 a 6 refeições

b) 100 a 150 ml / 6 a 8 refeições

c) 60 a 120 ml / 6 a 8 refeições

d) 60 a 120 ml / 4 a 5 refeições

**8. Em caso de impossibilidade para a amamentação, o melhor substituto para a o leite materno é:**

a) Leite Integral líquido pasteurizado

b) Leite Integral líquido UHT

c) Fórmula Infantil (Nan, Aptamil, Nestogeno, etc)

d) Leite em pó

**9. A orientação adequada para diluição da fórmula infantil (Nan, Nestogeno, Aptamil,**

**etc) é:**

- a) Uma medida dosadora que acompanha o produto (4,3g a 4,6g) para cada 60ml de água.
- b) Uma medida dosadora que acompanha o produto (4,3g a 4,6g) para cada 40ml de água.
- c) Uma medida dosadora que acompanha o produto (4,3g a 4,6g) para cada 50ml de água.
- d) Uma medida dosadora que acompanha o produto (4,3g a 4,6g) para cada 30ml de água

**10. Sobre a diluição correta do leite em pó integral (Ex: Ninho, Itambé, 101, dentre outros) para crianças desmamadas, marque a alternativa correta:**

a) Para crianças de até 4 meses deve ser acrescida 1 colher de sobremesa de leite cheia em 50 ml de água e para crianças com mais de 4 meses devem ser acrescidas 2 colheres de sopa cheia em 100 ml de água.

45

b) Para crianças de até 4 meses deve ser acrescida 1 colher de sopa cheia em 100 ml de água e para crianças maiores de 4 meses devem ser acrescidas 2 colheres de sobremesa cheia em 100 ml de água.

c) Para crianças de até 4 meses deve ser acrescida 1 colher de sobremesa rasa em 100 ml de água e para crianças com mais de 4 meses deve ser acrescida 1 colher de sopa rasa em cada 100 ml de água

d) Para crianças de até 4 meses deve ser acrescida 1 colher de sopa rasa em 50 ml de água e para crianças com mais de 4 meses deve ser acrescida 1 colher de sobremesa rasa em 50 ml de água.